

Este número do BIS é inteiramente dedicado à discussão sobre Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Além da importância que o tema representa para o alcance de um Sistema de Saúde mais justo e eficiente, esperamos que contribua para o processo de discussão instalado recentemente na Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES).

Em março de 2003 foi instituída uma Comissão, composta por representantes dos Institutos de Pesquisa e outros órgãos da SES, sob a coordenação da CIP - Coordenação dos Institutos de Pesquisa - com o objetivo de elaborar uma proposta para a estruturação de uma instância articuladora e coordenadora da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação da SES-SP.

O Instituto de Saúde participa ativamente desse debate, o que conduziu à formação de um Grupo Especial de CT&I no IS, à realização da oficina "*Mudar ou não mudar... eis a questão: o Instituto de Saúde e a Política de CT&I em Saúde da SES-SP*" e à elaboração de um texto sobre a inserção do IS na Política de CT&I do SUS/SP, apresentada neste boletim. Para os pesquisadores do IS, essa temática tem um significado especial, não somente pela sua extensa produção de conhecimentos para a saúde, mas por ser um dos atores desse processo vivido hoje na SES-SP.

É, portanto, com satisfação que o BIS traz os pensamentos de lideranças brasileiras no campo de CT&I em Saúde. Reinaldo Guimarães apresenta o estado da arte da CT&I em Saúde no Brasil, apontando diretrizes e ações fundamentais para uma política setorial. Rita Barata destaca a participação relevante dos Institutos de Pesquisa na história da produção científica e tecnológica e defende a existência de uma instância na SES que articule e coordene o esforço da produção do conhecimento. Esses dois artigos oferecem a oportunidade de considerar o uso da experiência histórica das instituições de CT&I, como contribuição socialmente construída, para orientar os caminhos a serem tomados agora na concretização de uma política de saúde que integre a pesquisa e, ao mesmo tempo, aproxime os sistemas nacionais e estaduais de Saúde e de C&T. José da Rocha Carvalheiro acrescenta os desafios inerentes à construção de prioridades em pesquisa, fazendo ver que ao lado da aplicação metodológica forças sociais estarão necessariamente atuantes. A resenha do livro de Alberto Pellegrini Filho, elaborada por Aurea Ianni, reflete sobre os mesmos temas anteriores no âmbito latinoamericano: os determinantes históricos, econômicos e políticos do continente apontam o potencial de desenvolvimento da pesquisa em saúde e os desafios atuais.

Rui de Paiva, em sua resenha de um estudo realizado pela FAPESP, demonstra que o país acumula uma dívida com a população e que inserir-se na comunidade internacional de forma não subordinada é uma necessidade; para tanto, teremos que equacionar com muito cuidado nossa participação nas propostas internacionais de desenvolvimento da Propriedade Intelectual. Fica a questão: como poderia a sociedade, em toda a sua diversidade, beneficiar-se dos conhecimentos que multiplicam a felicidade e o bem-estar?

Marina Rea descreve a situação dos Comitês de Ética em Pesquisa, reforçando sua importância como agentes de orientação e regulação dos padrões éticos no exercício da pesquisa em saúde. Igualmente preocupada com os condicionantes da política de saúde, Dóris Lucia Martini Lei e Maria Cezira Martins tratam dos esforços para prover o Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública com uma grade curricular orientada pelas necessidades do SUS e da pesquisa em saúde.

A quantidade de referências que colocamos à disposição do leitor, levantadas por Carlos Tato Cortizo e Sandra M. Greger Tavares, particularmente em termos de 'sites' nacionais e internacionais à disposição na Internet, e a diversidade de programas e agências governamentais voltadas ao fomento de projetos e pesquisadores atestam que a CT&I é objeto de crescente interesse da sociedade.

Assim, esta edição gira em torno de dois eixos: a) uma discussão conceitual sobre CT&I feita de forma a indissociá-la da importância que o conhecimento sobre o tema e a institucionalidade construída devem desempenhar na formulação das políticas do setor; e, b) uma reflexão sobre os institutos de pesquisa do Estado de São Paulo, tomando como caso o próprio Instituto de Saúde, sua produção e, digamos, "teimosia" em promover os temas da saúde, envolvendo-se com a sociedade, conforme mostra o artigo de Paulo Roberto do Nascimento e Sonia Isoyama Venancio.

Este BIS, enfim, é produzido sob os delineamentos da I Conferência Nacional de Ciência & Tecnologia em Saúde, rumo à II Conferência, orientando-se pela premência de estruturação de um sistema integrado entre Saúde e CT&I, que não desconsidere a história construída até aqui e que se volte para o atendimento da necessidade planetária de construir um mundo que realize os anseios das pessoas. O conhecimento, a experiência e a inventividade são instrumentos essenciais para essa empreitada.

* Diretora do Instituto de Saúde da Coordenação dos Institutos de Pesquisa-SES/SP